

A
V
E
M
A
R
I
A

ANO LXIV
São Paulo,
24-2-1963
NÚMERO 4



DESDE O DOMINGO DA SEPTUAGÉSIMA, 10 DE FEVEREIRO, JESUS NOS ESPERA PARA AS ALEGRIAS DE NOSSA COMUNHÃO PASCAL DE 1963.

FLASHES DO CONCÍLIO

★ O Cardeal Bea com seus 81 anos percorreu a Europa inteira criando um clima favorável ao Concílio entre os cristãos dissidentes. Teve com eles numerosos contactos mediante conferências, alocações por rádio e televisão, entrevistas, conversas íntimas. Em Roma se dizia que o Cardeal jesuíta em coisa de poucos meses tivera mais aproximações com os irmãos separados do que toda a Igreja em 10 anos.

★ Há quem estime em 5.000.000 de dólares as despesas dos três anos de preparação do Concílio. Entretanto o mesmo calculista recorda que os Jogos Olímpicos de Roma, em 1960, custaram três vezes mais.

★ A discussão do esquema de Liturgia ocupou 15 reuniões plenárias do Concílio, em que falaram 326 oradores. Outros tantos expuseram por escrito seu parecer.

★ Na procissão inaugural de 11 de outubro, em seu amor pela simplicidade, João XXIII quis seriamente caminhar a pé ao igual que os Bispos. A custo o dissuadiram conseguindo que usasse a sédia gestatória.

★ Sugeriu a Rádio Aparecida dessem seus ouvintes adesão expressa ao Concílio enviando a senha: "Salve Concílio Ecumênico". Em menos de três semanas chegaram a Aparecida mais de 300.000 cartas e telegramas. O correio local viu-se em apuros diante do ingente volume de correspondência recebida.

★ Da coleção de chistes do Concílio de um Monsenhor de Roma: "O Concílio Vaticano I foi o Concílio do Papa, com a definição do dogma da Infallibilidade. O Vaticano II se preocupa grandemente em precisar a posição dos Bispos na Igreja. Continuando esta linha... o Vaticano III tratará dos sacerdotes e o IV dos leigos na Igreja".

★ Disse o Cardeal Albareda: "Mesmo que os Bispos que vieram de todos os confins da terra se limitassem a formar o cortejo que entrou na Basílica de São Pedro e cantou o Credo, a seguir regressasse cada qual a sua diocese, já teriam dado um testemunho sem precedentes da vitalidade da Igreja. De agora em diante a História ao chegar a 11 de outubro de 1962 terá que deter-se e assinalar o início de uma nova e diferente era na existência milenar da Igreja".

Agradecem favores

A N. Sra. Aparecida, Emélia Mendes de Manilha, de Alagoa — Ao Sagrado Coração de Jesus e mais santos de minha especial devoção, Márcia Loureiro Bhering, de Rio de Janeiro — A N. Sra. Aparecida e ao Pe. Dehon, Mariana Reis Teixeira, de Varginha — Ao Coração de Maria e a Santa Teresinha, uma devota, de São Paulo — A N. Sra. Aparecida, Stella de Oliveira, de Jaboticabal — A São Dimas, Julia Altemira, de Diamantina — A Santa Rita, Jovina Ferreira Sousa, de Montes Claros — A Santo Antônio de Pádua e a São Dimas, Casimiro Vicente Ferreira, de Sete Lagoas — A Santa Rita e ao Santo Padre Pio XII, Geralda Maria da Conceição, de Pedro Leopoldo — Ao Sagrado Coração de Jesus, Antônia Lima Neto, de Montes Claros — A N. Sra. Aparecida, Abel Arruda Florêncio, de Botucatu — A S. Filomena e a São Josafá, Adélia Buchala Campos, de São José do Rio Preto — A N. Sra. Aparecida, Maria Pereira dos Anjos, de Cordisburgo — A Nossa Senhora, Daniel Riberto, de São Paulo — A N. Sra. do Perpétuo Socorro, Aparecida Isaquiel, de São Paulo — Aos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, Olga Santonieri, de São Paulo — Ao Santo Padre Pio XII, Nair dos Santos, de São Paulo — A Nossa Senhora e a Santa Rita, Maria dos Santos, de São Francisco — A Nossa Senhora, Maria Teodora Nunes Salustiano, de Lavras — A N. Sra. de Fátima e ao Santo Padre Pio XII, Ana Maria Alvim Fostes, de Miracema.



ANO LXIV ★ NÚMERO 4
São Paulo, 24 de Fevereiro de 1963

Diretor:	
Pe. José de Matos, C.M.F.	
ASSINATURAS:	
Annual	Cr\$ 250,00
Número avulso	Cr\$ 10,00
RED. E ADMINISTRAÇÃO	
R. Jaguaripe, 761 - Caixa 615	
OFICINAS:	
R. Martin Francisco, 646-656	
Telefone 52-1956 - São Paulo	

Livro útil

Você pode ter um ou mais livros que já leu e que poderão continuar fazendo o bem. Queira então enviá-los, como presente, aos seminaristas claretianos de Rio Claro. Ciências, aventuras, formação, leituras amenas, etc. Eles saberão ser-lhe gratos.

Enderêço:

Pe. ELIAS LEITE, C.M.F.
Seminário Claret
Caixa postal, 136
Rio Claro (SP)

Localidades a serem visitadas pelos Irmãos propagandistas da "AVE MARIA"

Monte Negro, Cai, Hamburgo Velho, Nôvo Hamburgo, São Leopoldo, Esteio, Canoas, Gravataí, Rio Grande, Pelotas, Bagé, Dom Pedrito, São Gabriel da Fronteira, Livramento, Alegrete, Rosário do Sul, Uruguaiana, Itaquí, São Borja, Passo de São Borja, São Luís Gonzaga, Santo Ângelo e Ijuí.

Brazópolis, Paraisópolis, Gonçalves, Pouso Alegre, Cachoeira de Minas, Borda da Mata, Ouro Fino, Jacutinga, São Gonçalo do Sapucaí, Paredes, Campanha, Cambuquira, Três Corações, Carmo da Cachoeira, Varginha, Elói Mendes, Três Pontas, Boa Esperança, Campos Gerais, Coqueiral e Ilícina.

Assinaturas renovadas pelo Correio

Angelina B. Rezende, Dr. José Moltem, Rita Custódia de Moraes, Cecília M. Silva, Dr. Soares de Faria, Laura Miranda Rocha, Benedita de Freitas M. Machado, Adamo Zilio, José de Paula Rosa, José Ignácio Soares, Antônio Mauri, Augusto Bianchi, Ernestina Amélia, Paulo Jacob, José Jacob, Walter M. Monteiro, Luzia C. de Oliveira e Maria de Lourdes Ferreira.

UM BISPO

no Concílio

ESPECIAL PARA A "AVE MARIA"

NENHUM dos Bispos presentes à grande assembléia conhecia experimentalmente um Concílio. O último que se realizara, o I Vaticano, se distanciava quase cem anos.

Era normal, assim, que o início dos trabalhos fôsse lento, cauteloso, um como ensaio de caminhos e métodos, na convergência humanamente inatingível de cerca de três mil inteligências e vontades diversificadas ao extremo, na sua estrutura, realidade ecológica, condições de vida, ambiente nacional, clima cultural, usos e tradições.

E, todavia, não foi difícil que se evidenciassem logo os denominadores comuns de colocação sobrenatural dos objetivos, de consciente e inflamado zelo pastoral.

* * *

Obtemperando à voz de comando do Santo Padre, os esquemas e as intervenções, as proposições e votos, começaram a buscar uma finalidade comum de tornar, em todo o mundo, a Igreja mais presente, mais aberta, mais realizadora.

Havia as sessões plenárias do Concílio, e os encontros amigos extra-conciliares.

Os Bispos aprenderam a conhecer-se. Em formoso entendimento, em cada nação, nas dimensões continentais, no grande amplexo universal.

Nos prelados se retratavam todos os recantos do universo. Um imenso e afetuoso diálogo. Nunca antes, em tão maravilhosa união, o mundo todo assim se abraçara com tanta realidade e com tanta felicidade.

As Conferências Episcopais das várias nações e continentes, reuniam-se, trocavam idéias, narravam experiências, compreendiam-se, sintonizavam.

E ainda as grandes tendências diferentes, de apêgo a usos tradicionais, de desejo de ousadas experiências, de vias médias entre a necessária riqueza do passado e o imprescindível progresso de adaptação, — condição biológica de sobrevivência, — buscavam encontrar-se no florido ramallete da caridade, que na diversidade de opiniões alcança sempre a concórdia dos corações.

* * *

Era, em certa maneira, como a língua comum que todos falávamos.

Na sua marcante unidade ecumênica, o Latim soava com os acentos de tôdas as pronúncias nacionais.

Estranhávamos apenas as duas ou três primeiras frases. Porque, logo após, nossos ouvidos habituavam-se, e sem dificuldades maiores, ouviamos compreensivos, o sotaque francês ou alemão, o espanhol e o norte-americano, o italiano e o português..., admirando os bispos dos mais estranhos e remotos lugares do mundo, das côres mais exóticas, a falar-nos, na mesma língua — nos lábios, na mesma linguagem — no coração...

* * *

Dessarte, a unidade de expressão e a identidade de propósitos, elaboraram, enfim, o clima do Concílio, superando tôdas as diversidades de opinião, a variedade dos ângulos, as oposições de pontos de vista.

Os esquemas que foram estudados amolduram-se, finalmente, ultrapassadas as discussões e debates, na perspectiva renovada de um reajustamento fecundo, iluminado de zelo pastoral intenso.

Os Padres Conciliares não se falavam apenas na suave amizade dos encontros e trocas cordiais de mútuo conhecimento. Mas se entendiam na grande tarefa. Na concórdia das intervenções cheias de erudição e de riqueza. Nas votações em maciça unanimidade. No júbilo comum dos que se desempenhavam de um saboroso dever. Mas, acima de tudo, davam-se as mãos no porfiado esforço de renovar, em luz e amor, a Santa Igreja de Jesus Crucificado.

† ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA, Arc. Coadj.

MARIA através dos Concílios Ecumênicos

Por Domiciano Fernandes, C.M.F.

A grandeza do homem provém da missão a que Deus o destinou e da sua fidelidade em a cumprir.

É este o grande segredo da incomparável excelência de Maria. Deus escolheu-a para a maior obra da criação e Ela soube corresponder com fidelidade esquisita a tal vocação. Maria foi grande desde o princípio aos olhos de Deus, mas aos olhos dos homens permaneceu oculta durante muito tempo. O reconhecimento da sua grandeza constituiu um progresso lento, paulatino e progressivo. Não foram precisamente os Concílios Ecumênicos, se exceptuarmos o de Éfeso, os que mais contribuíram para este reconhecimento. O povo, os teólogos, os Romanos Pontífices têm sido os que mais contribuíram diretamente à devoção e teologia marianas. Mas esta sanção solene dava novos impulsos e uma firmeza inquebrantável à piedade popular. Nestas linhas, vou intentar resumir os decretos conciliares que maior influxo exerceram no desenvolvimento da teologia e culto marial.

NICÉIA (325) — Prelúdio mariano

O Concílio de Nicéia marca uma etapa muito importante na história da Mariologia. Ósio de Córdoba preside ao Concílio. Ao definir a divindade e a igualdade do Filho com o Pai, coloca-se um apoio seguro, uma base sólida para o reconhecimento pleno da divina maternidade de Maria. Um século mais tarde, virá o passo decisivo. Mas como afirmou um teólogo protestante, tanto ou ainda mais que S. Cirilo, fez Santo Atanásio em Nicéia para a glorificação de Maria.

COSTANTINOPLA (381) — Inclusão no Símbolo

No símbolo da fé do Concílio de Constantinopla — embora de origem antiga — foi incluído o nome de Maria. "Encarnou por obra do Espírito Santo e de Maria Virgem". Parece uma cláusula insignificante, mas reveste-se de uma enorme transcendência. Na futura explicação do símbolo através da catequese, não

poderá faltar nunca uma lembrança para aquela que gerou a Cristo virginalmente.

ÉFESO (431) — Luz e sombras

Dois mundos e duas concepções diversas da própria teologia se enfrentam no Concílio de Éfeso. A rivalidade de Escolas e de Sedes patriarcais imprime um interesse dramático a essa luta. Mas sobre este fundo demasiado humano e apaixonado, brilha a luz de Deus. Discute-se nele um problema fundamental de Cristologia — o de legitimar o título de "Mãe de Deus" referido a Maria. Éfeso viveu horas de expectativa. Ninguém melhor no-las pode descrever do que S. Cirilo de Alexandria: "Éramos duzentos bispos. Toda a povoação esperava com ansiedade, desde manhã até à noite, pela sentença do santo Sinodo. Ao saber-se que o infeliz Nestório tinha sido deposto, uma imensa alegria se apoderou de todos porque o inimigo da fé tinha sido esmagado. Ao abandonarmos a Igreja, toda a gente nos acompanhava até nossas casas com tochas acesas. Era ao cair da tarde. Toda a cidade se encontrava iluminada. As mulheres iam à frente, queimando perfume de incenso. Deus nosso Senhor manifestou o seu poder contra aqueles que blasfemam do seu santo nome".

A razão deste júbilo era a definição solene: "Se alguém não confessar que Deus é na verdade o Emanuel (Deus conosco), e portanto que a santa Virgem é Mãe de Deus, pois gerou segundo a carne o Verbo de Deus encarnado, seja anátema".

A repercussão foi imensa. Em Roma ergueram-se arcos de triunfo e incluiu-se a expressão "Mãe de Deus" no cânon da Missa. Em toda a parte se multiplicaram as festas, as igrejas e os panegírios em louvor de Maria.

O essencial está proclamado. As tochas que brilharam com clarões divinos naquela noite de Éfeso, continuam a iluminar o pensamento e a devoção dos fiéis de todos os séculos.

(Continua)

Nossa Senhora no Brasil e no mundo

PRESENTE

Por ocasião do aniversário do Papa os Bispos poloneses ofertaram a Sua Santidade artístico álbum com fotografias de todos os santuários marianos de seu país.

ENTRE FAIAS E NEVES

No pico de Castilha, serra de Moncayo, visível de várias regiões da Espanha por sua altura de 2.300 metros, encontra-se a imagem de N. Sra. dos Milagres. A maior parte do ano, o nicho de Nossa Senhora em meio as faias se cobre de espessa camada de alvíssima neve. Levaram a imagem de 130 quilos, montanha acima e em seus ombros, entusiastas devotos da Mãe de Deus.

TRABALHA POR NOSSA SENHORA

Por ocasião do Concílio o sr. José Andugar Ilhan, de Múrcia, Espanha, ofertou ao Papa 1.000 terços, por ele confeccionados, para serem distribuídos aos missionários. Em suas 17.500 horas de trabalho prendeu, em seus 14.000 terços já feitos, um milhão de contas.

VISITANTES ILUSTRES

O Excmo. Sr. Governador de São Paulo, Adhemar de Barros, em companhia de S. Emcia. o Cardeal Motta, visitou Nossa Senhora em seu Santuário Nacional, a 20 de janeiro, em agradecimento de seu feliz pleito eleitoral. O Sr. Gover-

nador prometeu interessar-se pela Basílica da Aparecida que há de ser um dos maiores templos do mundo.

MAIS UM ESTADO BRASILEIRO

A 13 de outubro último o Paraná foi oficialmente consagrado ao Imaculado Coração de Maria, no encerramento da tradicional procissão de oração e penitência ao santuário de Fátima, no bairro do Tarumã. Leu o fórmula da consagração S. Excia. o Dr. Afonso Camargo Neto, representante do Governador do Estado. Outro Estado já consagrado ao Coração de Maria, por ato oficial de seu Governador, foi o da Guanabara a 26 de agosto do mesmo ano.

PERIODO PREQUARESMAI

Entre o tempo após a Epifania e o tempo da Quaresma há no ciclo eclesial três domingos com os nomes de Septuagésima, Sexagésima e Quinquagésima. Ou seja, 70, 60 e 50 dias antes da Páscoa.

Formam como que uma transição entre as alegrias e regozijos do tempo Natal-Epifania e as austeridades da Quaresma.

Neste tempo denominado "Período prequaresmai" suprime-se o cântico de júbilo do "Aleluia" omite-se na Missa o "Glória" e no Ofício divino o "Te-Deum".

A côr litúrgica é o roxo. (Cf. "AVE MARIA" pág. 21/1963).

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Após o domingo da Quinquagésima (neste ano 24 de fevereiro) temos a quarta-feira de cinzas, março inicial do tempo da Quaresma.

A Igreja solenizou êste dia com uma cerimônia especial, tão conhecida e apreciada dos bons cristãos — a imposição da cinza benta.

Esta cinza, que recebemos do sacerdote, se obtem queimando as palmas bentas, no domingo de ramos do ano anterior, e em parte guardadas para êste fim.

NA IGREJA PRIMITIVA

Antes de surgir o cristianismo já os judeus e pagãos usavam a cinza como expressão de penitência. A Bíblia menciona várias vêzes êste uso. Os culpados se penitenciavam cobrindo a cabeça com cinzas e vestindo aspero tecido de nome cilício.

A Igreja primitiva impôs o rito das cinzas como meio de expiação aos que haviam cometido pecado de notória gravidade.

Neste dia (4.º feira de cinzas) os pecadores públicos procuravam o sacerdote, confessavam suas culpas, recebiam a cinza e o cilício e começavam a penosa quarentena que ia até a quinta-feira santa.

Pelo século XI diminuiu bastante esta manifestação ostensiva penitencial e os fiéis devotos "em espírito de humildade e contrição" se apresentavam voluntariamente para receber as cinzas bentas.

Foi o uso que prevaleceu e perdura até hoje.

SIMBOLISMO DAS CINZAS

Embora ao impor a cinza sôbre nossas cabeças, diga o sacerdote: "Memento homo, quia pulvis es et in pulverem revertéris — Lembra-te, ó homem, que és pó e em pó te converterás", o rito não significa, ao menos diretamente, o pensamento da morte, como pensam não poucos.

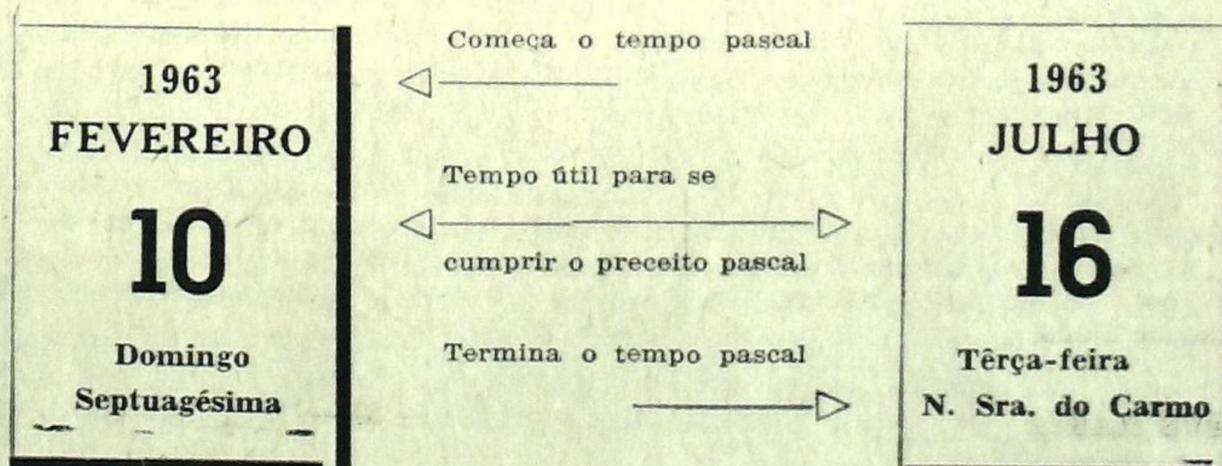
Indica, como ficou anotado, a exteriorização de nossa aflição, dor, contrição, penitência pelos pecados cometidos.

Com êstes sentimentos de compunção é que havemos de receber a imposição das cinzas na quarta-feira, em que principiamos a quaresma de penitência, em reparação e satisfação pelos nossos pecados.

O sacramental da imposição das cinzas bentas, se temos as devidas disposições, nos obtem pela prece sempre eficaz da Igreja "a graça das bênçãos divinas", "o espírito de compunção", "a remissão de todos nossos pecados", bem como "a saúde da alma e do corpo".

Assim pedem a Deus as orações da bênção litúrgica das cinzas.

TEMPO ÚTIL PARA SE FAZER A PÁScoa



O Tempo Litúrgico

Pe. José de Matos,
C. M. F.

Uma grande efeméride

O ano, que findou, veio marcar o septuagésimo, de fundação da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade, cuja casa Mãe, se ergue à sombra de um colossal granito de ferro a Serra da Piedade, em Minas Gerais, no município de Caeté. No cume dessa montanha, a 1.800 metros de altitude, existe um santuário dedicado à excelsa Padroeira da terra das alterosas. Dali, a Virgem Santa estende o olhar maternal sobre suas filhas, ela, a cuja guarda foi entregue a Congregação, desde seu início. A sementinha plantada por mãos sacerdotais cresceu... cobriu-se de flôres e está frutificando pelo Brasil a fora, em suas casas espathadas pelos Estados de Minas, Rio, São Paulo e Distrito Federal.

Foi fundador da Congregação o santo sacerdote Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro. Com muita coragem, dinamismo e profunda fé em Deus, visando unicamente o bem das almas, êsse escolhido do Altíssimo, tendo já fundado um asilo, para amparar órfãs pobres e abandonadas, completou sua obra, fundando a referida Congregação, para que as Irmãs, heroínas anônimas da caridade, cuidassem da educação das crianças.

Eis os ramos de atividade da Congregação: educar a infância e juventude, em orfanatos, asilos, colégios, pensionatos e jardins da infância; catequese paroquial, assistência aos doentes e velhos em hospitais e asilos. Só em Minas temos 20 casas. Em Belo Horizonte, além do Noviciado, temos a Casa Generalícia, na Pampulha, onde funciona, anexa, uma escola primária, com mais de cem alunos; o Colégio "Nossa Senhora da Piedade", no bairro do Calafate, com uma matrícula superior a novecentas alunas; o Instituto "Monsenhor Domingos Pinheiro", com um pensionato para moças universitárias e funcionárias, jardins de infância, bem como a administração doméstica do Palácio "Cristo Rei", residência do Sr. Arcebispo-Coadjutor.

Dentro em breve, com a ajuda de Deus, iniciaremos uma obra social, no plano piloto, em Brasília, bem como a fundação de mais duas casas, também em Minas Gerais.

Muito sofreram nossas primeiras irmãs, em meio a grande dificuldades e falta de recurso. Das fundadoras, sobrevive ainda nossa veneranda e muito estimada Madre Carmelita do Coração de Jesus. O que ela e suas companheiras, orientadas pelo santo Fundador, semearam muitas vezes entre lágrimas, hoje "recolhemos a cantar". A ela prestamos nossa filial homenagem por ocasião de seu septuagésimo aniversário de profissão, em 28 de agosto do ano passado, quando comemoramos mais um ano de lutas da Congregação. Madre Carmelita ocupou o Governo Geral da Congregação por três vezes, sucedendo-a, a Revda. Madre Ângela do Coração de Jesus, atual Assistente Geral que, durante doze anos se dedicou a êsse árduo trabalho, com grande eficiência, dedicação e prudência. Desde a realização do último Capítulo Geral, em janeiro de 1958, êsse pesado fardo está sobre os ombros da Revda. Madre Júlia da Imaculada do Divino Infante, que, com a mesma dedicação herdada do santo Fundador, vem prosseguindo, incansavelmente, pelo progresso da Congregação, procurando resolver problemas, aplainar caminhos e tornar mais claros os dias escuros, visando tão somente o bem espiritual de suas co-irmãs e filhas espirituais. A ela e aos membros do Conselho Geral, à Secretária Geral, à Mestra de Novças e Postulantes, e às Irmãs que se encontram à frente do governo de cada casa, renovemos hoje as homenagens que lhes foram prestadas naquela data, com orações ardentes à Virgem Santíssima da Piedade, para que vele pelo progresso da Congregação, que se orgulha de trazer o seu nome. Prestemos, igualmente, mais uma vez, nosso culto de veneração e afeto, de filhas em Cristo, ao santo velhinho que foi Monsenhor Pinheiro, certas de que, após "combater e terminar sua carreira", já recebeu a recompensa eterna.

M. C. M. J.

★ BRASIL. Na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, será celebrada em julho do corrente ano, o III Encontro Latino-americano do Movimento Familiar Cristão. Delegações de todos os países da América Latina, em número proporcionado às suas equipes de casais, participarão do conclave carioca. Cerca de 500 casais e 200 Sacerdotes devem assistir à reuniões. Virão observadores da América do Norte e da Europa. O tema do Congresso será: "Importância primordial do pai no mundo de hoje".

★ ITALIA. O Ministro da Instrução Pública fez filmar em cores um documentário sobre Santa Catarina de Sena, Padroeira da Itália. O filme será amplamente divulgado pelos cinemas e pela televisão italiana.

Mundo católico

★ AFRICA. Duplicou em 10 anos o número dos católicos africanos, em territórios sujeitos à Propagação da Fé. Em 1949 eram 10.999.552, e em 1961, 22.048.376.

★ HUNGRIA. Mons. Hamvas, presidiu a delegação do episcopado húngaro que, em conferência amistosa, tratou com Kallai, Chefe da Nação, das relações entre a Igreja e o Estado magiar. Ambas as partes se esforçaram por melhorar a situação religiosa do país.

★ URUGUAI. Bem imenso faz no Uruguai o movimento "Emaús". São moços e moças, bem como jovens casais que se dedicam a proporcionar moradia aos desprotegidos de tudo. Já construíram 80 casas, além de muitas visitas feitas semanalmente para auxílio dos pobres. Com programas de TV interessam o público a cooperar nesta obra de misericórdia. O lema desta entusiasta mocidade católica é: "AMAR E SERVIR".

★ UGANDA. O Primeiro Ministro da Uganda declarou à imprensa: "De ninguém precisamos tanto como dos Missionários. Muito sentiríamos que um só deles deixasse nosso país. Na Uganda são católicos 30% de seus 6.500.000 de habitantes".

★ SAIGÓN. Em Saigón realizou-se o II Congresso de Médicos Católicos da Ásia. O tema foi: Responsabilidade do Médico Católico nos países subdesenvolvidos. Participaram das reuniões 3 nações asiáticas além de observadores da França, Canadá e Estados Unidos.

São Vicente Pallotti

Sua Santidade o Papa João XXIII proclamou entre os santos o bem-aventurado VICENTE PALLOTTI, humilde sacerdote romano do século passado, a quem Pio XI chamara de "Precursor da Ação Católica".

Mais de 8.000 peregrinos de 12 países e milhares de fiéis romanos assistiram, na Basílica de São Pedro, à canonização do Fundador da "Sociedade do Apostolado Católico". Esta Congregação religiosa conta atualmente 2.150 membros em todo o mundo. Sua triplice finalidade é propagar a fé, reavivá-la entre os católicos e estender o âmbito da caridade universal.

Entre os presentes à canonização achavam-se dois sobrinhos em terceiro grau do novo santo: Vicente e Marcelo. Levaram o estandarte apresentando os milagres atribuídos à intercessão de São Vicente Pallotti. Estiveram também presentes duas pessoas milagrosamente curadas, graças à intercessão de São Vicente Pallotti: Angelo Balzarini, italiano, e Margarida Sandler, alemã.

São Vicente Pallotti nasceu em Roma a 21 de abril de 1795 e morreu na mesma cidade a 22 de janeiro de 1850.

No domingo, 20 de janeiro, o Papa pronunciou na Basílica de São Pedro a fórmula tradicional proclamando santo, o bem-aventurado Pallotti.

Dois dias depois da canonização, nos festejos de 22 de janeiro, a primeira data do novo santo, João XXIII foi à igreja de Santo André della Valle, para venerar as sagradas relíquias do Santo. Foram ali trasladadas da igreja de São Salvador que os Padres Pallotinos têm em Onda.

Apesar do frio intenso milhares de fiéis enchiam a igreja de Santo André e arredores. Receberam o Papa o Prévigo de Roma, Cardeal Luis Traglia e o Reitor geral dos Pallotinos, Pe. William Moehler, S.A.C.

Enquanto os fiéis cantavam o credo, Sua Santidade rezou diante do SS. Sacramento. Proferiu um breve sermão de louvor a São Vicente Pallotti, classificando-o como "luz da fé e chama de caridade". Deu o santo como exemplo para o clero e inculcou a todos a prática da pobreza evangélica.

No domingo, dia 20 de janeiro, João XXIII fez, depois da canonização, o panegírico do novo Santo, cujo ensino e mérito apostólico, disse, servem de exemplo. O Papa não assistiu a missa da canonização celebrada pelo Cardeal Traglia, mas ao meio dia apareceu numa janela de seus aposentos para rezar o "Angelus" e abençoar os fiéis reunidos na praça de São Pedro.

Paternalmente advertiu o Papa a respeito do frio que fazia e se dirigiu à multidão dizendo: "Ide para casa, para vos abrigar. Faz muito frio." (Notícias Católicas).

HOMILIA DO PAPA

Trechos da alocução do Santo Padre na cerimônia da canonização de São Vicente Pallotti:

ELEVADAS MIRAS DO APOSTOLADO

Amados filhos. Mudam as situações da ordem social, porém as exigências do espírito humano permanecem intactas. E os homens de todos os tempos buscam no homem de Deus o mestre da verdade, o consolador, o pai bondoso.

Aproximar-se das necessidades dos irmãos com ânimo de pai e com confiança invicta no auxílio da graça celestial, produz sempre, embora não de imediato, frutos copiosos. Por isto, seguindo as normas da divina Providência, convém entregar-se ao trabalho de semear, deixando a outrem o encargo de recolher.

O apóstolo não se prende a preocupações pessoais, nem busca a própria glória. Trabalha por uma recompensa longínqua e eterna, contente de agradar só a Deus, e de levar as almas, se possível todas, a seu amor misericordioso.

O zelo de Pallotti deve estimular a cada um no posto que Deus lhe assinalou, a dar-se e multiplicar seus esforços pelo triunfo do Reino de Deus, sem desejos de consolação imediata e de frutos vistosos, com o olhar nos amplos horizontes pastorais e missionários da Igreja.

O fruto está nas mãos de Deus e se oferece cheio de promessas para o trabalho, sobrenatural por excelência, de quem pretende labutar com fidelidade extrema até o fim. Trabalhar com paciência humilde e prudente no campo do único Dono da messe.

OS VERDADEIROS VALORES DO APOSTOLADO

A exaltação do Santo que hoje realizamos convida a todos os sacerdotes a seguirem o caminho aberto por Cristo. Caminho percorrido faz dois mil anos

pelos santos. O convite de entregarem-se à primária e principal tarefa: a santidade de vida para a santificação das almas. Esta característica adverte-se com toda relevância na figura de São Vicente Pallotti.

Tal estímulo à santidade aqui adquire particular importância neste ano do Concílio que quer exaltar, entre outras, as notas da Santidade e do Apostolado da Igreja.

Que São Vicente Pallotti, em sua glorificação, renove o fervor da atividade pastoral em todos os setores da vida, particularmente naqueles que podem ocultar-se à ação imediata e ordinária dos vigários.

Esta ação não se fundamenta em instrumentos técnicos ou na perícia humana. Sabe empregá-los, sem dúvida, porém sabe igualmente valorizá-los no pouco que são e no pouco que valem. Chega mesmo a ter sua eficácia como nula, quando falta a oração, o culto eucarístico, o conhecimento profundo das Sagradas Escrituras e do patrimônio da ascética cristã.

Este estímulo emotivo nos proporciona São Vicente Pallotti e a plêiade humilde e generosa de sacerdotes seletos, que com ele elevaram, por sua virtude e zelo, o clero romano. Isto equivale a dizer: Primazia da oração e do espírito sobrenatural.

Hierarquia bem entendida de todos os valores subordinando as exigências todas à santificação própria e dos outros. O esforço sacerdotal em eficaz pregação sagrada e na direção espiritual. A cura direta das almas, paciente e sábia, no confessionário, nas obras de apostolado e de ação social, deixando aos colaboradores leigos a solicitude pelas preocupações mais minuciosas.

Assim se atende melhor à própria missão sacerdotal: "Nós, porém, com insistência nos dedicaremos à oração e à pregação da palavra". (At. 6, 4).

Eis o caminho percorrido pelos santos, e que hoje nos é proposto com o esplendor de sua amável atração, a todos os sacerdotes do mundo inteiro, e de docilidade para os bons fiéis.

O repórter da "Gazeta Ilustrada" madrilenha, António Castro, escreveu para seu conceituado órgão de imprensa interessante crônica da abertura do Concílio. Tem ela uma graça toda especial por ir intercalada com a descrição emotiva das mesmas cerimônias, feita por sua mãe, desde a cidadezinha natal na Espanha. O que o filho conta presenciado a 30 metros do Papa, a mãe o relata com lirismo nacional e a intuição viva da alma feminina, que tudo vê a 3.000 quilômetros de distância!

Damos para nossos leitores da "Ave Maria" apenas a parte da mãe, sua carta-reportagem enviada ao filho jornalista, ocupado em Roma com os trabalhos da cobertura do Concílio.

Querido filho!

Sairam todos, cada qual para seus afazeres e eu me acho aqui junto ao televisor, presenciando a cerimônia da inauguração do Concílio. Ao mesmo tempo lhe vou contando minhas impressões.

Vejo tudo maravilhosamente bem. Onde estará você, aí, meu filho?

...

Escrevo sentada em minha cadeira. Começo ouvir o Credo da missa "De Angelis", cantada por muita gente. Agora vejo. É a praça de São Pedro, apinhada de povo. Tem uma passagem livre ao centro, em forma de ângulo, deixada para a procissão dos Bispos e do Papa. Principiam a sair Bispos e mais Bispos. Bispos revestidos de branco. Com capa e mitra branca. Meu Deus, que lindo tudo isto! A multidão aplaude e eu choro de emoção...

...

Agora a televisão nos mostra magníficas vistas panorâmicas da Basílica, com os Bispos sentados de ambos os lados. Meu filho, afigura-me ver um barco imenso, com o timoneiro ao fundo, Pedro, o Papa.

...

Vi o Papa em diversas posições. Sua venerável e poderosa cabeça se inclina. A expressão do rosto reflete angústia, uma angústia infinda com a impressão de que vai desfalecer... Será, meu Deus?!

Agora lhe tiram a mitra. Penso que esteja mais aliviado.

...

Principia a missa. Vejo daqui perfeitamente o missal. Oh! se você também pudesse vê-lo. Uma jóia. Miniaturas e letras capitulares lindíssimas.

O Papa acompanha a missa fervorosamente. Acredito que nos atrai o Espírito Santo, e desde que ele o invocou, também aqui em casa há algo novo. Não sei, meu filho, mas é assim. Eu mesma me sinto melhor, mais serena.

Todos rezam e eu nada sei pedir a Deus senão isto só: Senhor, fecundidade. Fecundidade para tua Igreja. Concede-lhe fecundidade, ó Deus!

...

Começa a cerimônia da homenagem de obediência dos Conciliares ao Papa. O locutor explica tudo, tão bem. Você o conhece, meu filho?

Aproximam-se os Cardeais do sólio pontifício. O vídeo oscila. Agora se vê mal. Ti — sse — rant... Pi — zzar — do... não sei quem... Agora melhora. Com alguns o Papa fala e sorri. Spellman conversa com Sua Santidade pela primeira vez desde que chegou a Roma, nos diz o locutor. A vez do Cardeal chinês. Valério Valeri, Feltrin... Siri... Arriba y Castro, viva, que é nosso! O nosso Primaz já terá passado, não o vi.

De novo sem ver nada. E que lastima, não sei arrumar o aparelho... Felizmente aparece a imagem. Que afável se mostra o Papa para com todos. Nem sei como consegue resistir cerimônia tão longa...

...

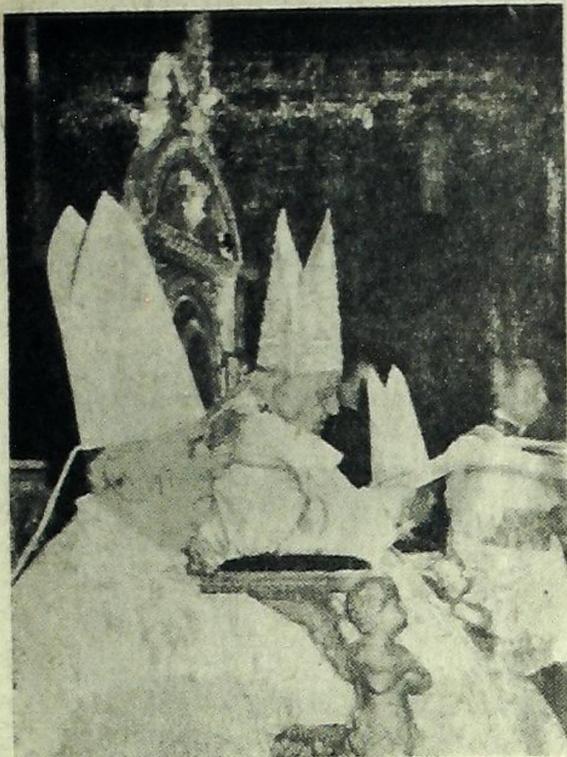
Mary Tiscar chega correndo da rua e me vem dizendo:

— Vózinha, quero ver o titio António. E aqui fica junto ao televisor.

Como se vê tudo nítido agora. A TV italiana e espanhola estão de parabéns. Nunca tivemos retransmissões tão claras e perfeitas como esta. As imagens são bem escolhidas e de todos os recantos. Por aí deve haver câmeras em profusão.

...

Oh! que surpresa, meu filho, afinal podemos ver você. É meio dia e meio. Enquanto o Papa fala, as câmeras de TV passam por todo o cenário do Concílio Ecumênico Vaticano II. Eu o vejo na tribuna da imprensa. Vejo bem, muito bem. Quanta alegria, meu Deus!



Entrevistado o Cardeal Ottaviani

Rádio Baviera, da Alemanha, em programação especial sobre o Concílio divulgou importante entrevista com o Cardeal Alfredo Ottaviani. O eminente Purpurado incontestavelmente sobressaiu nas sessões do Concílio como uma das figuras de maior relevância, alvo de violentos debates na discussão dos esquemas teológicos. A entrevista aborda temas delicados. Digno de encômios o modo sereno como o Cardeal aceita as perguntas da entrevista e a todas responde. Termina numa atitude de filial e respeitosa obsequiosidade à Santa Madre Igreja, na pessoa do Papa.

O Cardeal Ottaviani, ao lado do Papa, no ato inaugural do Concílio.

A) V. Emcia. em qualidade de Secretário do Santo Ofício se acha à frente do mais importante Dicastério da Cúria Romana. Qual seu parecer sobre esta instituição tida como algo medieval e temível?

A opinião pública, mal informada, confunde a antiga Inquisição com o Santo Ofício. Duas coisas bem diversas. Tem como finalidade o Santo Ofício, presidido pelo mesmo Papa, conservar puro e intacto o depósito da fé e dos costumes, para que o povo cristão se mantenha fiel aos princípios do Evangelho e da Tradição.

Trata-se de um fim nobilíssimo e todos deveriam agradecer a quantos cooperam neste trabalho. Convém notar que muitíssimos consultores que dão sua opinião sobre a doutrina da fé e costumes não são italianos; pertencem a diversas nacionalidades e ensinam em distintas Universidades.

B) V. Emcia. presidiu a Comissão teológica preconiliar e agora preside a mesma Comissão Conciliar. Poderia precisar a diferença entre o Santo Ofício e estas Comissões do Concílio?

São duas entidades diversas e independentes. A Comissão teológica preconiliar, de nomeação pontifícia, contava com 68 membros, dos quais apenas 8 ou 10 pertenciam ao Santo Ofício.

Minhas atribuições perante a Secretaria do Santo Ofício se regem pelo Código de Direito Canônico e pelas normas ditadas pelo Papa. A outra é um incumbência extraordinária: preparar a pauta dos trabalhos teológicos do Concílio. A atual Comissão de teologia se ocupa com a reforma dos esquemas, conforme as propostas da maioria dos Padres Conciliares.

C) .Perante o público V. Emcia. apareceu como primeiro representante de um grupo abertamente conservador entre os Padres Conciliares. É-lhe atribuída certa rigidez e certa aversão às conclusões mais recentes da teologia. Confirma-se ainda esta sua posição ao ensejo dos debates sobre as Fontes da Revelação. Poder-se-ia saber qual o juízo pessoal de V. Emcia?

Meu critério pessoal é o de quem, por dever e pela própria natureza do ofício, há de guardar intacto o depósito da fé e dos costumes, embora deixando plena liberdade ao progresso necessário para melhor ilustrar, aprofundar e expor a doutrina católica. Lembremos porém que nem toda novidade é sempre boa. Não

faltam, com efeito, ao menos certas novidades no campo dos estudos teológicos que são pelo menos discutíveis, se não de todo errôneas. Neste caso exerce-se uma ação deveras positiva, ao velar sobre o essencial atinente à Escritura e à Tradição, não se permitindo que tais verdades fiquem prejudicadas sob pretexto de investigação ou adaptação.

D) A competência do Santo Ofício abrange também o famoso Índice dos livros proibidos. Na Alemanha tal disposição traz muitas dificuldades, inclusive para os católicos. Julga V. Emcia. que o Concílio inovará esta matéria?

Penso que o problema deverá ser proposto. Como Padre Conciliar, e não como Secretário do Santo Ofício, creio que o assunto será estudado em suas novas dimensões, ou seja, no âmbito do cinema, rádio e TV. Com estes meios se pode fazer grande mal e grande bem no campo das idéias e dos costumes. O índice, tal como é, eficaz em outros tempos, hoje não é mais, perante o atual volume da produção literária e os outros meios já citados de comunicação social. Porém a Igreja como mãe e com solicitude maternal, há de continuar defendendo e amparando seus filhos, em particular os inexperientes e incautos, diante do veneno das ameaças dos meios hodiernos de comunicação.

E) Reafirmará o Concílio o ofício e a posição dos Bispos na Igreja. Não parece a V. Emcia. que isto acarretará uma diminuição da Cúria Romana?

A Cúria Romana é o órgão de que se vale o Papa no governo da Igreja. Portanto a relação a estabelecer-se será entre o Sumo Pontífice e os Bispos. Esta relação já se encontra bem definida no Evangelho, na Teologia e no Direito Canônico. A Cúria está ao serviço do Santo Padre. E pelo que sei, de minha longa experiência, a Cúria é muitas vezes também instrumento utilíssimo a serviço dos Bispos.

F) Quais os desejos de V. Emcia. em ordem à continuação do Concílio?

A pergunta é em extremo delicada. Saiba-se que as aspirações de um Bispo ou Padre Conciliar, mesmo num posto de particular relevância na Cúria Romana, nada significam em face aos desejos do Papa.

Meu anelo sincero: produza o Concílio os frutos que o Papa dêle espera, continue bem, e de acordo com a vontade do Santo Padre, o Papa.

Consultório Popular

— Em jornal cinematográfico, aparecem pessoas vestidas com traje normal de banho. *De que pessoas* não estão acostumados a ver isso, pecam? As que estavam na praia deram escândalo? M.C.P.

a saúde. O pecado está em ir à praia e vestir-se indecentemente ou vestir-se com trajes próprios de praia forçadas
— Não. Não veja perigo onde não existe. Ir à praia não é pecado. É até aconselhável para o pecado está em ir à praia e vestir-se indecentemente ou vestir-se com trajes próprios de praia mesmas.
* * *

— Disse que nunca cortaria o cabelo. Hoje tenho os cabelos estragados e não crescem. Dejejo cortá-los. É pecado? Assinante.

— Corte ou faça o que quiser. Não há nenhuma razão para ser pecado.
* * *

— Como se pode pecar com a vista? M. C. F.

R. — Quando deliberadamente, com consciência e conhecimento, olhamos figuras obscenas sem nenhuma necessidade, só por prazer. Também, nas condições acima indicadas, quando o ter olhado é causa de outros pecados, a não ser que o tenha feito irrefletidamente ou por curiosidade passageira.
* * *

156 P. — Disseram-me que uma noiva não pode emprestar alguma coisa do enxoval. Se emprestar, não viverá bem, terá vida cheia de complicações. É verdade? Assinante.

R. — Como é que isso pode ser verdade? Não tem pé nem cabeça. É tolice e superstição.
* * *

157 P. — Qual a conclusão que se pode tirar desta sentença: "os últimos atos humanos, ao término da existência, são os primeiros na intenção dos planos de Deus". L. L.

R. — Significa que se morreremos santamente seremos felizes para sempre cumprindo sobre nós os planos de Deus. Não basta viver santamente é preciso terminar a vida santamente.
* * *

158 P. — Queira esclarecer, para mim catequista, o significado da palavra "bênção". Assim: este trabalho conta com a bênção dos superiores", "a bênção do SS. Sacramento". A. A.

R. — No primeiro caso, é sinônimo de aprovação e também que não faltarão as graças que Deus stuma conceder por meio de seus representantes, os superiores.

No segundo, significa as graças que se recebem com a exposição e o sinal da cruz traçado sobre os fiéis com o SS. Sacramento. Se a presença de um amigo que nos quer e a bênção de um pai nos trazem bens, quanto mais a de Deus.

159 P. — Jesus significa: "Salvador", e o nome de Deus que significa? L. L.

R. — Segundo a etimologia grega: "Theós", significa: criador. Segundo a etimologia latina: "Deivos", significa: luminoso. Da mesma raiz vem a palavra: dia.
* * *

160 P. — Depois de terminar a missa, o sacerdote colheu as migalhas da patena e as pôs no calice. Purificou-o com água e deixou a água no purificador sobre o altar. Pus fora a água, como sempre faço. Fiz mal? E. O.

R. — A água do purificador deve ser jogada em lugares de respeito ou no fogo. Pode ser jogada em vasos de flores ou lugares não frequentados. Isto em sinal de respeito, porque nela foram dissolvidos fragmentos de hóstias consagradas.
* * *

161 P. — Uma senhora de 63 anos, sadia, que viaja, trabalha, está dispensada de ouvir missa nos domingos, só pela idade? J. B.

R. — De forma alguma. Se tem saúde para tudo, por que não vai ter para honrar a Deus?
* * *

162 P. — O Bispo D. Salomão Ferraz se converteu e ainda continua vivendo com sua mulher. Como explicar isso? S. A.

R. — O celibato dos padres é uma lei inteiramente eclesiástica, de tal forma que o Papa pode dispensá-la. Saiba que no Oriente os padres católicos são casados e não há nenhum mal nisso, quando a Igreja permite.
* * *

163 P. — Queria saber, por que não sinto atração por nada que é do mundo e só pelas coisas do céu. É pecado amar com paixão um simples crucifixo? V. G.

R. — Se de fato você só sente atração pelas coisas celestes, é uma graça para se agradecer a Deus. É coisa rara no mundo, por isso veja bem se não passa de uma simples ilusão pessoal.

Antes que apegar-se a um crucifixo, eu lhe aconselharia a apegar-se ao crucificado. Tudo que é apêgo imoderado, mesmo que seja a objetos sacros, é pelo menos imperfeição.
* * *

164 P. — Há dias estive folheando o livro de Fr. Hazer, "Técnica sexual e educação matrimonial". Embora achasse bastante lucrativa a leitura, notei certos pontos duvidosos. Assinante.

R. — De fato, o autor, em diversos livros sobre o mesmo assunto, faz estudos fisiológicos e recomendações verdadeiramente úteis, porém, defende práticas e idéias contrárias à moral e à mesma natureza.

Endereçar as cartas para:

Pe. LAZARO DE PAULI, C.M.F.
Cx. Postal 153, CURITIBA — Pr.

Mulheres impossíveis

Ontem foi o processo dos homens. O capítulo das mulheres não é menos edificante.

— O que você precisava, dizia alguém a seu amigo, que ficara solteiro e ia sendo vítima de vaga neurastenia, era uma mulher para compartilhar de seus aborrecimentos.

— Mas eu não tenho aborrecimentos.

— Não faz mal. Te-lo-ia se fôra casado.

Este juízo não denota estima excessiva pelo casamento.

A mulher lhe sobram sem dúvida dotes para consolar. Porém também para fazer sofrer.

O marido tropeja; a mulher pica. Que escolher? O marido, uma vez passada a tempestade, esquece. A mulher não esquece. Guarda sempre de reserva, a menos que seja mesmo muito boa, surpreendentes desejos de desforra.

* * *

E por cima, é teimosa.

— Olha, querida, o lindo vôo daquelas duas gralhas.

— Sim, vejo, mas são mais de duas. Vejo três.

— Três não, duas.

— Se falo que são três, é porque são três mesmo.

E daí a pouco tinha os olhos marejados de lágrimas...

* * *

Outra não teimará tanto, despeita-se.

Depois de discussão sem maior importância, uma mulher ferida em sua vaidade, sai com imprudências destas:

— Ou cede, ou durante quinze dias não me ouvirá uma palavra.

O marido não ligou atenção julgando que daí a pouco tudo corresse normalmente. Enganou-se, porém. Silêncio e silêncio. Nenhuma pergunta do homem encontrava resposta, feita embora com a mais angélica mansidão.

Ele já exausto decidiu-se por esta: tratou de esvaziar todos os móveis, de retirar os quadros e já ia com a tesoura descosturar as cortinas.

— Mas, afinal, o que anda você a fazer? perguntou a mulherzinha.

— Ando à procura de sua língua...

E tudo acabou com uma gostosa rizada de ambos.

* * *

Ser tenaz é possuir uma boa qualidade. Porém a mulher o pode ser em demasia, querendo assim compensar-se de certa força que lhe falta. Percebe não ter razão porque é inteligente. Não cede entretanto devido a uma vaidade mesquinha.

* * *

Todavia e depois de tudo a pobre mulher, o mais das vezes faz a felicidade do lar. Apesar de suas deficiências e fraquezas é o homem quem a estraga.

Não se enganou este moralista:

Com todos os seus defeitos, pertidias e subterfúgios; com suas invejas e suas mentirinhas; com suas pinturas, perfumes, pós e enfeites; com suas imperfeições e misérias tôdas são elas, as coitadas mulheres, muito mais corajosas, mais generosas, mais pacientes, mais honestas, mais fiéis do que nós, os homens.

Que cada um dos esposos examine-se bem a si mesmo, e solícito da felicidade do outro, corrija quanto antes tudo quanto possa perturbar a harmonia do lar.

Pe. RAUL PLUS, S.J.

Dez regras para ter um ataque cardíaco

- 1.º O seu emprego está em primeiro lugar. As considerações pessoais são secundárias.
- 2.º Vá ao escritório de noite, aos sábados, domingos e feriados.
- 3.º Leve sua pasta para casa à noite, quando não voltar ao escritório. Assim, você poderá rever completamente tôdas as complicações e aborrecimento do dia.
- 4.º Nunca diga não, a um pedido. Diga sempre sim.
- 5.º Aceite todos os convites para reuniões, banquetes, comissões, etc. Beba e fume bastante.
- 6.º Não tome refeições despreocupada e descansadamente. Planeje sempre uma conferência para a hora da refeição.
- 7.º Considere a pesca, a caça, o futebol, o boche, o bilhar, as cartas, o baralho, a jardinagem, como desperdício de tempo ou dinheiro.
- 8.º Considere uma política mediocre gozar tôdas as férias a que tem direito.
- 9.º Nunca delegue responsabilidade a outrem. Execute sempre você mesmo tôdas as tarefas.
- 10.º Se seu trabalho requer viagens, trabalhe o dia inteiro, e viaje guiando tôda a noite para não faltar à reunião da manhã seguinte.

(De "Mundo Melhor")

★ NO CUME MAIS ELEVADO

No ponto culminante do território português, que se acha no Timor, foi recolocada a imagem de N. Sra. de Fátima. Tiraram-na na última guerra para evitar profanações. O Governador da Província lusa atingiu, a zero horas de 13 de outubro, a altitude dos 3.000 metros do pico de Ramelau sobre cujo pedestal gigantesco entronizou a Virgem Branca da Cova da Iria.

AVE MARIA

PIO XII E A FAMÍLIA

A Família Cristã imagem da Trindade

O homem, obra prima do Criador, foi feito à imagem de Deus (Gn. I, 26-27). Na família esta imagem adquire peculiar semelhança com o divino modelo.

Com efeito, a unidade essencial da natureza divina existe em três Pessoas distintas, consubstanciais e eternas; assim a unidade moral da família humana se manifesta na trindade do pai, da mãe, do filho.

A fidelidade conjugal e a indissolubilidade do matrimônio constituem um princípio de unidade, que embora possa parecer sob certo aspecto contrário ao homem, é contudo conforme à sua natureza espiritual. Ademais, o mandamento dado ao primeiro casal: Crescei e multiplicai-vos (Gn. I, 22), fazendo da fecundidade uma lei, assegura à família o dom de perpetuar-se através dos séculos e lhe dá um como que reflexo de eternidade. (Discurso aos recém casados, a 19 de julho de 1940).

Os pais colaboradores no Plano de Deus

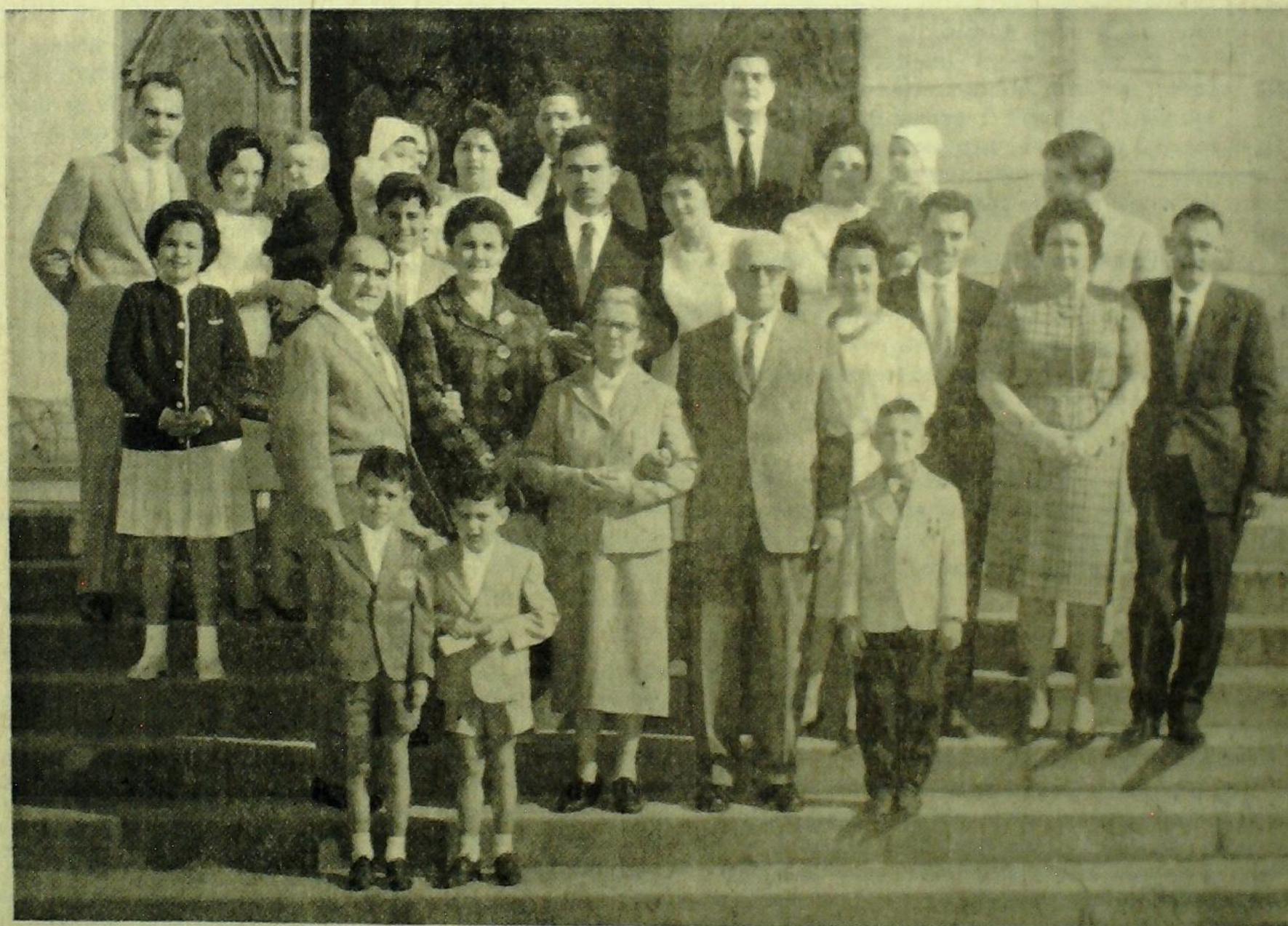
Quis Deus que no fim essencial e primário do vínculo conjugal, que é a geração dos filhos, cooperassem o pai e a mãe com uma ação livremente querida e aceita.

Submetem-se eles a todos os sacrifícios para a realização deste magnífico fim, em que se tornam como que participantes daquele poder supremo do Criador ao tirar do barro o primeiro homem. Para si reservou a infusão do "spiraculum vitae", o sopro da vida imortal, fazendo-se nisto sumo colaborador na obra do pai e da mãe, visto ser a Causa que opera em tôdas as obras.

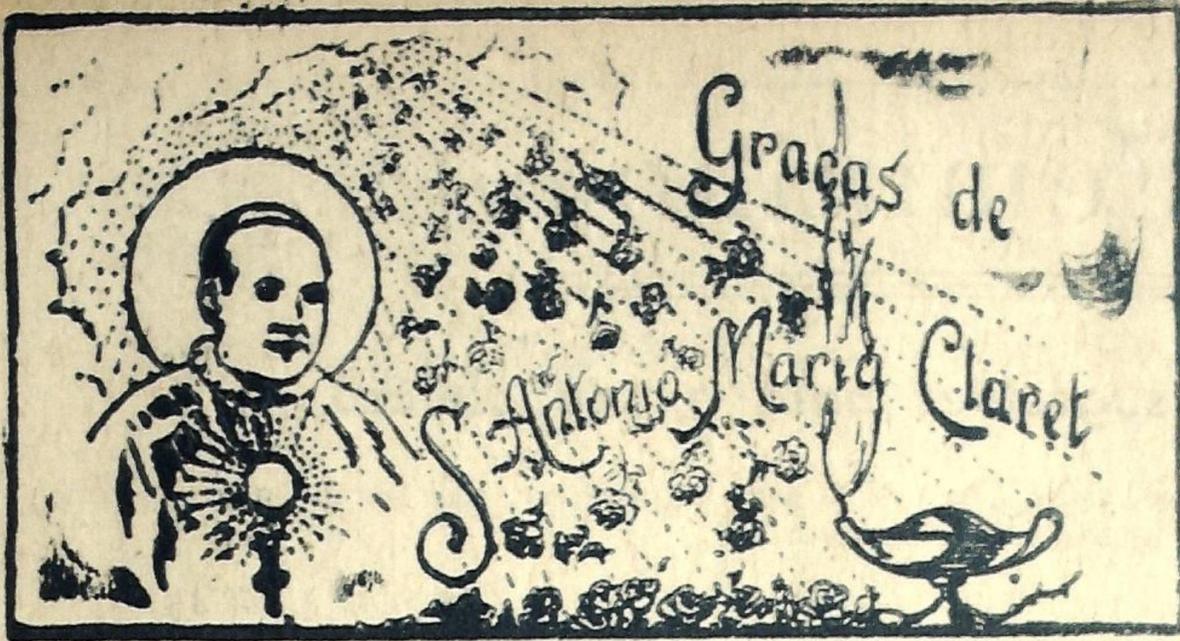
Quão grande é vossa alegria, ó mães, quando esquecidas de todos os sofrimentos da maternidade, exclamais: Natus est homo in mundum — um homem nasceu para o mundo! (Discurso ao recém casados, a 18 de março de 1942).

EXORTAÇÃO ÀS FAMÍLIAS

Nossa exortação às famílias quer das cidades, quer dos campos: Praticai a oração, seguindo a tradição de vossos antepassados, no santuário do lar. Ela vos traz a bênção de Deus, robustece a fé, faz nascer o respeito mútuo, bem como o amor e a coragem nos dias difíceis. — (Discurso aos católicos alemães, a 15 de agosto de 1950).



Bodas de Prata do casal Theodomiro e Maria Thereza Pires, festejadas em Bolucaçu em meio às alegrias de tôda a família.



Antônio Claret

Seus Pais: Manuel e Sabastiana de Carvalho.

Nossos agradecimentos ao Santo, que desde o céu, a todos atende em suas súplicas e petições. Que nossas graças publicadas lhe sirvam de glorificação e estimulem outros recorrerem também à sua valiosa intercessão.

- graças em bem de meus familiares. Mônica de Sousa, de Adamantina.
- o bom resultado da operação de meu filho Antônio Claret. Dulce da Silva Alves, de Rincão.
- a saúde de meu marido e bom êxito nos negócios. Maria C. Metri, de Pinhal.
- graça em favor de minha filha. Sabina Barbosa Malagueta, de Piracicaba.
- graça em favor de meu filho Mauro. Angélica K. Piazza, de Brusque.
- o parto feliz que tive. Glauce Sousa, de Cruzeiro.
- graças em favor de minha filha Jaqueline e de meu sobrinho Dickixen. Maria Ap. Oioli Bartholomeu, de Dois Córregos.
- graças alcançadas em nossa situação econômica. Américo Luiz e Isalina Esterlina da Luz, de Campos Altos.
- graça em favor de minha filha. Maria Aparecida, de Bambuí.
- a graça do parto feliz de minha filha Maria Olímpia. Irene Machado, de São Gonçalo.
- muitas graças recebidas. Mafalda Salomão, de Belo Horizonte.
- todos os benefícios conseguidos por intercessão de Santo Antônio Maria Claret em 1962. Maria José Boechat Lopes, de Andrelândia.
- a graça de um parto feliz. Maria Cecília Geraldi, de Guariba.
- Diversas graças alcançadas. Rosina P. Geraldi, de Guariba.
- a cura de minha amiga Maria Nazaré. Elma Toledo de Andrade, de Barra do Pirai.
- graças em favor de minha irmã. Laura Tortorelli, de Avaré.
- uma grande graça. Odila de Sousa Oliveira, de Guaratinguetá.
- graças em favor de meu filho. Margarida Toaiari, de Cataguases.
- ter resolvido um negócio. Silvina da Silva, de Rio Claro.

- Benedita D. de Almeida de S. J. Boa Vista
- Maria A. R. Salgado do Rio de Janeiro
- Santa Z. Camargo de Salto
- Lídia Sousa Medeiros de Carazinho
- Helena C. Gregorini de Fernandópolis
- Jandira Camargo Soares de São Paulo
- Jarbas E. Minari de Olimpia

Zita Custódio Moraes de Iepê

Clarice G. Oioli de Barra Bonita

Miriam P. dos Santos de Dourado

Alvina Reichert de Itajaí

Eufrásia Tomio de Rio do Sul

Carmen Judith Rosa
Marieta Ramalho
Antonieta Costa
Júlia S. Abreu de Florianópolis

Ana Rocha Gomes
Júlia Silva
Agostinha Caviquioli
MaMria S. Ferreira
Frieda Rothbarth de Joinville

III

COM MEU VOVÔ e com os outros velhinhos...

PARA maior confusão minha digo as palavras do autor do livro da Sabedoria (VIII, 19): Desde pequeno era bem dotado e me coube em sorte uma alma boa. Sim, recebi de Deus uma índole boa, pura dádiva de sua misericórdia.

Lembro-me assim que na guerra da Independência, entre 1808 e 1814, o medo que os moradores de Salhent tinham dos franceses era grande e com razão; haviam já incendiado a cidade de Manresa e o povoado de Calders, perto de Salhent. Por isto fugiam todos à notícia da aproximação do exército francês.

Nas primeiras fugas, me recordo, levavam-me aos ombros, porém nas últimas (tinha eu então quatro ou cinco anos) ia a pé de mãos dadas com meu avozinho,

Recanto Feminino

Duas ótimas sugestões para o seu almoço

Uma ótima sugestão para um almoço, agora que o tão apreciado milho aparece em todas as bancas do mercado é este:

VIRADO DE MILHO VERDE

Ingredientes necessários:

- 12 espigas de milho, bem tenras.
- 1 colher de manteiga.
- 1 dente de alho.
- Cebola picadinha.
- Sal, tomate e salsa.

Modo de preparar:

Com uma faca bem afiada, corta-se o milho, bem fininho, raspando-se as espigas para aproveitar o suco.

Deita-se numa caçarola a manteiga com o sal, alho pisado, cebola e por fim os tomates.

Leva-se ao fogo deixando alourar, acrescenta-se o milho e água suficiente para cozinhá-lo.

Mexe-se continuamente, para não deixar pegar no fundo e põe-se um bom punhado de farinha de milho, misturando bem.

Este virado é ótimo para servir com lombo ou costeleta de porco. Todos o apreciam.

E para a sobremesa, uma receita que tem feito sucesso:

DOCE DE SEMOLINA COM CASTANHA DO PARA

Ingredientes necessários:

- 1/2 quilo de semolina.
- 2 xícaras de açúcar.
- 1 xícara de manteiga.
- 1 coco ralado.
- 1 colher de fermento Royal.

Modo de preparar:

Derrete-se a manteiga ligeiramente no fogo, mistura-se com a semolina, juntando-se os outros ingredientes. Deixa-se descansar durante 2 horas e em seguida, divide-se a massa em duas partes.

Uma delas servirá para forrar a assadeira untada; a outra cobrirá o recheio feito com as castanhas moidas.

Leva-se ao forno. Quando estiver pronto cobre-se com calda feita com 4 xícaras de açúcar, 3 de água e algumas gotas de limão.

Deixa-se esfriar e corta-se em quadradinhos, que ficarão muito bonitos colocados em forminhas de papel.

João Clará, pai de minha mãe. Por ser noite e curta a sua vista eu lhe ia advertindo onde pôr os pés com tanta paciência e carinho, que o pobre ancião muito se consolava por me ver a seu lado e não correndo com os outros irmãos e priminhos, que nos deixavam sós os dois. Até sua morte professei-lhe grande amor.

* * *

É também aos outros velhos e trôpegos. Não tolerava que alguém deles zombasse, no que é tão arteira a criança, apesar do rigoroso castigo com que Deus puniu aqueles meninos que se riam do profeta Eliseu.

Também me recorro que na igreja sempre que chegava um ancião, perto de mim, punha-me de pé e lhe cedia o lugar. Cumprimentava-os pelas ruas e tinha como grande satisfação poder conversar com eles.

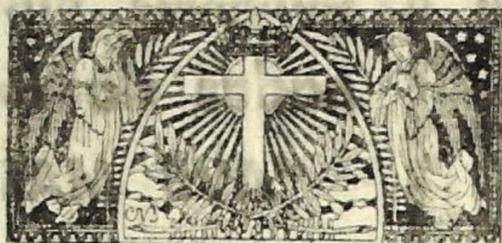
Oxalá soubera aproveitar os conselhos que me davam!

Meu Deus, quanto sois bom, e quão dadivoso fostes para comigo! Se a outros tivestes concedido as graças a mim outorgadas haveriam correspondido melhor que eu. Senhor, piedade; começarei agora a ser bom com o auxílio de vossa divina graça.



PARA COLORIR

CARDEAL



WISEMAN

FABÍOLA

CAPÍTULO IV

A família pagã

Situado entre o monte Quirinal e o Esquilino, erguia-se um suntuoso palacete de grandes dimensões.

Com um vasto peristilo ou pátio, rodeado de numerosos e ricos aposentos forrados por custosos tapetes da Pérsia e adornados com bizarras obras de arte, trabalhadas em marfim e metais preciosos.

Fábio, o possuidor de todos estes tesouros, era o verdadeiro tipo do romano indolente e gozador da vida.

A maior parte do dia passava-a em qualquer estabelecimento de banho, que servia também de clube, gabinete de leitura, casa de jogos e ginásio.

Ia às vezes ao Forum ouvir algum orador ou advogado e depois aos jardins públicos, freqüentados pela melhor sociedade de Roma.

Pela tarde, voltava à casa, onde o esperava uma ceia opípara, sempre povoada de convidados.

Para sua família era bom e indulgente.

Tinha uma filha, fadada a ser a herdeira de tôdas as suas riquezas. Chamava-se Fabíola, diminutivo do nome de seu pai.

Fabíola contava então vinte anos e não era em nada inferior a outras damas em classe, idade e fortuna. Muitos eram os pretendentes à sua mão.

O seu caráter formava um perfeito contraste com o do pai.

Altiva, desdenhosa, soberba e irascível, governava como uma rainha os que a serviam.

Filha única, tendo custado a vida a sua mãe, morta ao dá-la à luz, fôra criada e mandada educar por seu bondoso mas negligente pai; deram-lhe as melhores mestras, cultivaram-lhe o espírito, satisfazendo ao mesmo tempo os seus mais frívolos desejos.

Era muito culta e professava as máximas sensuais e absurdas do epicurismo, que eram então de moda em Roma.

Do cristianismo nada compreendia, e tinha para si que deveria ser alguma coisa de muito trivial, muito estúpida e mesmo vil.

Desprezava-o pois, tanto, que nunca quisera conhecer os seus dogmas.

Quanto ao paganismo, com os seus deuses, seus vícios, suas fábulas e sua idolatria, seguia-o na aparência, rindo-se incrédula de tais loucuras.

Foi o seu mesmo orgulho que preservou sua virtude; aborrecia a

WISEMAN depois de mostrar o que era no princípio da Igreja uma família cristã, com os exemplos de Lucina e seu filho Pancrácio, passa a apresentar a família pagã, tendo **FABÍOLA**, com sua lídima expressão.

sociedade pagã pela sua perversidade, e desprezava os galanteios dos jovens que só serviam para a divertirem com suas excentricidades.

Chamavam-na fria e insensível, mas, moralmente, nada tinham que exprobrar-lhe.

Fabíola estava reclinada sobre o seu leito, tendo na mão esquerda um lindo espelho de prata, e na direita um fino e aguçado estilete, com o cabo de marfim esculpido, pendente de uma cadeia de ouro.

Esta arma era favorita das damas romanas, e servia-lhes para punirem os escravos, quando as contrariavam, ou para cevar néles sua má indisposição.

Três escravas estavam ao seu serviço.

São de diversas raças, e foram compradas por grande preço, não só pela sua bela aparência, mas também pelas raras prendas de que são dotadas.

Uma delas é preta. Grande conhecedora de plantas e das suas propriedades cosméticas, medicinais ou perigosas, prepara filtros, beberagens e venenos.

Conhecem-na apenas pela sua designação nacional de Afra.

A outra escrava é grega, escolhida pelo seu requintado aparelho vestir, e pela elegância e pureza de sua linguagem — chama-se Sira.

O nome de Sira, por que é conhecida a terceira, nos diz que é da Ásia; distingue-se pelos seus ricos bordados e pela assiduidade ao trabalho.

Reservada e quieta, contrasta com suas companheiras adadoras e tagarelas.

— Quanto folgaria, minha senhora — disse a escrava preta de poder entrar esta tarde no triclinium (1) a ver o belo efeito que deve fazer este stibium. Deveis realmente parecer mais bela a vossos adoradores! Custa-me muito fazê-lo tão perfeito, estou certa de que em Roma não há outro que se lhe possa equiparar.

— Pelo que me respeita, interrompeu a escrava grega, ousaria aspirar à honra por que tanto suspiras. Contentar-me-ia de olhar do limiar da porta, para ver o maravilhoso efeito desta magnífica túnica de sêda que veio com o ouro últimamente recebido da Ásia.

Nenhuma há que possa igualar a nem tão pouco o feitio, que obra minha, deve julgar-se inferior a seu valor intrínseco.

— E tu, Sira, interrompeu a dama com um sorriso irônico, que desejas? E que obra tens, digna de elogios?

— Nada desejo, nobre senhora, senão que sejais sempre feliz. Nenhuma obra minha tenho, creadora de gabos, porque me parece que fiz apenas o meu dever.

A resposta não agradou Fabíola.

— Parece-me, escrava, que estás habituada a louvar. Muitas vezes se te ouviu uma palavra dável.

— E que merecimento te merecem meus louvores? respondeu Fabíola. Nenhum valor têm, por certo. Os gabos duma pobre escrava não são os de uma nobre dama, que, com os seus elogios, está habituada a ouvi-los. Os teus elogios eloqüentes e delicados não os acreditais e não despreciais os nossos?

Suas companheiras olharam com espanto.

(Continua)

(1) Sala de jantar.

(2) Cosmético preparado com estibum, com que as mulheres pintavam as pestanas.

DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do: COPO MEDICINAL.

O corpo medicinal representa um grande avanço da Ciência no tratamento da Diabetes, mal até hoje tido como incurável. Feito de determinada madeira, ao se adicionar água comum, esta adquire imediatamente um sabor excessivamente amargo, combatendo enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, atuando ainda em certos casos como poderoso agente regulador da pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra-indicação, pode ser usado por pessoa de qualquer idade. Centenas de diabéticos, tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável. — Preço para todo Brasil, Cr\$ 500,00. — Atende-se pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações: Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11 — CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



MADUREZA (GINÁSIO-CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

DESENHO ARTÍSTICO - DESENHO PUBLICITÁRIO
DESENHO MECÂNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formosa, 393 — Cx. Post. 7754 — Tel. 37-1920 — São Paulo

Sr. Diretor
Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de:

Nome:

Rua: N.º:

Cidade: Est.:

L A R

Aos Padres Vigários, às Diretoras de Centros de Catecismo, às Professoras e a todos que se dedicam à instrução das crianças, oferecemos o

Meu Álbum de Catecismo

Modelo para 1963

LADAINHA DE NOSSA SENHORA

Álbum artístico, acompanhado de 57 santinhos das invocações da Ladainha de Nossa Senhora. Belíssima coleção para educar o bom gosto das crianças.

1 exemplar Cr\$ 60,00
Pedidos superiores a 100 exemplares: 10% de desconto.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" CAIXA 615 — SÃO PAULO

Atende-se pelo Reembolso Postal

Coleções encadernadas da Revista "AVE MARIA"

Anos: 1908 — 1910 — 1912
— 1913 — 1915 — 1916 —
1917 — 1918 — 1919 — 1923
— 1925 — 1928 — 1929 —
1932 — 1939 — 1940 — 1941
1942 — 1957 — 1958

CADA VOLUME:
CR\$ 200,00

Anos: 1959 — 1960 — 1961

CADA VOLUME:
CR\$ 300,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA"
Cx. Postal 615 — SÃO PAULO

Atende-se pelo Reembolso Postal

Finíssimas Camisas

BAN-LON e BOUCLÉ

Números 42 - 44 - 46 - 48 e 50
todas as cores

POR APENAS Cr\$ 3.350,00

Não mande dinheiro; pague somente ao receber a mercadoria na agência postal de sua cidade.

FREGUES SATISFEITO OU
DINHEIRO DEVOLVIDO.

Pedidos a S. J. FURLAN
Av. Cap. Rabello, 667

SÃO SEBASTIÃO DA GRAMA
S. P.